



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NILTON ALVES DOS SANTOS**

**DE ESCOLAS MULTISSERIADAS À ESCOLA NUCLEADA:  
Análise Sobre a Percepção dos Atores Sociais Envolvidos**

Jacobina, Bahia  
2009

**NILTON ALVES DOS SANTOS**

**DE ESCOLAS MULTISSERIADAS À ESCOLA NUCLEADA:  
Análise Sobre a Percepção dos Atores Sociais Envolvidos**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como  
exigência parcial para conclusão do curso de graduação  
em Licenciatura em Geografia.

Jacobina, Bahia  
2009

## **DE ESCOLAS MULTISSERIADAS À ESCOLA NUCLEADA: Análise Sobre a Percepção dos Atores Sociais Envolvidos**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como exigência parcial para conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Geografia.

Composição da Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Eliã Siméia Martins dos S. Amorim - UNEB  
ORIENTADORA

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Jacy Bandeira - UNEB  
AVALIADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Msc Ione Oliveira Jatobá Leal - UNEB  
AVALIADORA

Aprovado em \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2009

Dedico essa monografia aos meus pais, que um dia sonharam e hoje compartilham este importante momento comigo. Sem eles nenhum sonho seria possível ou valeria à pena.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”.*  
(ALVES apud BITTENCOURT, 1996, p. 217).

## AGRADECIMENTOS

Agradecer em um trabalho dessa natureza é tornar pública a presença de muitas pessoas em nossa vida. Sem elas a obra estaria inacabada, sem elas o caminho seria tortuoso.

À Professora Msc. Eliã Siméia Martins dos S. Amorim, que me possibilitou crescer com sua orientação segura e olhar atento. Foi maravilhoso apagar tantas vezes um texto escrito com suor e sangue. Chegar até aqui significa que ela me ensinou não desistir de aprender.

À coordenação do curso na pessoa da professora Maria Zélia, que não mede esforços na busca de um trabalho de qualidade.

Aos professores do Curso de Geografia do Campus IV/Jacobina – Bahia, que firmaram as bases para meu crescimento teórico e profissional.

Aos colegas de turma pela convivência e aprendizado.

À Geisa, minha companheira: força, ternura e compreensão, traduzem o que representa em minha vida.

À minha família, sempre presente nos momentos de dificuldade, em especial à minha mãe D. Adivaldina e meu pai 'Seu' José, que pela força e exemplo de luta mostrou que era possível o alcance de um sonho mesmo em condições tão adversas.

Ao Sr. Edmilson e à Sra. Maria Edna por terem me acolhido em sua casa quando precisei, durante quase quatro anos.

Aos amigos e colegas, que me ensinam a cada dia que encontrar um amigo é descobrir um tesouro de incalculável valor.

## RESUMO

Este trabalho analisa o processo de transição da escola multisseriada para a escola nucleada, decorrente das políticas educacionais levadas a efeito ao longo da década de 1990 em todo Brasil. Para tanto, delinea alguns traços do programa de nucleação no Município de Várzea Nova – Bahia, adotado a partir do ano de 1998. Discute os aspectos positivos e negativos da concepção e consolidação do Programa da nucleação, a partir da percepção dos atores envolvidos, tais como coordenadores, professores, Secretários da Educação Municipal e as comunidades alcançadas pelo processo. Identifica a capacidade de envolvimento e adaptação dos pais e alunos ao novo Programa, superando a resistência inicial e a dúvida quanto aos benefícios. Porém, destaca alguns itens que ainda devem ser ajustados, como o transporte escolar, adequação de prédios que comportem a demanda de alunos, a formação continuada dos profissionais, assim como a nostalgia existente nas comunidades pelo desaparecimento da escola, principalmente por parte dos mais idosos. Por fim, compreende que houve uma expressiva melhoria na qualidade do ensino, com a elevação dos índices de aprovação e a diminuição da evasão; objetivos intrínsecos para uma educação atual e de qualidade.

**Palavras-chave:** Escolas Multisseriadas. Nucleação. Educação Brasileira.

## ABSTRACT

This work analyzes the process of transition of the school multisseriada for the nucleada school, decurrent of the educational politics taken the effect throughout the decade of 1990 in all Brazil. For in such a way, it delineates some traces of the program of nucleation in the New Fertile valley City - Bahia, adopted from the year of 1998. It argues the positive and negative aspects of the conception and consolidation of the Program of the nucleation, from the perception of the involved actors, such as coordinating, professors, Secretaries of the Municipal Education and the communities reached for the process. It identifies to the capacity of involvement and adaptation of the parents and pupils to the new Program, surpassing the initial resistance and the doubt how much to the benefits. However, it still detaches some item must be adjusted, as the pertaining to school transport, adequacy of building that hold the demand of pupils, the continued formation of the professionals, as well as existing nostalgia in the communities for the disappearance of the school, mainly on the part of most aged. Finally, it understands that it had a expressiva improvement in the quality of education, with the rise of the indices of approval and the reduction of the evasion; intrinsic objectives for a current education and of quality.

**Key Words:** Multisseriadas schools. Nucleation. Brazilian education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Microrregião do Piemonte da Chapada Diamantina.....	21
Figura 2 - Escola Mul. Raulina Pimentel - Pov. de Malva.....	23
Figura 3 - Escola Mul. Argenário José da Silva – Pov. de Várzea Grande.....	25
Figura 4 - Escola Mul. Joventino José de Souza – Faz. Queimada Verde.....	26
Figura 5 - Escola Mul. Joventino José de Souza – Faz. Queimada Verde.....	27
Figura 6 - Escola Mul. José Inês Carneiro – Pov. de Sto. Antonio .....	29
Figura 7 - Escola Mul. Elizabeth Gomes de Oliveira – Pov. de Mulungu.....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CEB – Câmara de Educação Básica

CMI – Centro de Mídia Independente

CNE – Conselho Nacional de Educação

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SME – Secretaria Municipal de Educação

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 DE ESCOLAS MULTISSERIADAS A NUCLEADAS: PONTOS A DISCUTIR</b> .....	13
<b>2 ESCOLAS MULTISSERIADAS NO BRASIL: UM RETRATO HISTÓRICO</b> .....	17
2.1 Educação Rural ou do Campo: da Concepção às Políticas Públicas.....	18
<b>3 A NUCLEAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA NOVA: ENTRAVES E POSSIBILIDADES</b> .....	21
3.1 O Local da Pesquisa .....	21
3.2 A Nucleação enquanto Processo .....	22
3.3 Percepção dos Envolvidos Quanto ao Programa/Projeto de Nucleação no Município de Várzea Nova .....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDICE</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as classes multisseriadas são consideradas como ensino de segunda categoria, sem alternativas de melhoria, um mal sem remédio. Porém, em várias situações é a única “porta” à educação para crianças e adolescentes analfabetas e desacreditadas/defasadas em seus estudos e que vivem no meio rural.

Essas Escolas, onde estão numa mesma sala de aula várias séries simultaneamente, o professor ou professora é responsável pela alfabetização de vários alunos ou pelo acompanhamento de todos ao mesmo tempo, desconsiderando-se as distorções idade/série, e teve início logo após a expulsão dos jesuítas; os primeiros professores do país; ainda na Colônia e, após sua expulsão pelo Marquês de Pombal, no Império, pela inexistência de faculdades de formação de professores na época ou de escolas normais; institui-se o Método Lancaster<sup>1</sup>, atribuindo-se a leigos o papel de mestres a quem tinha pouca escolaridade ou se sobressaia na turma de alunos. (LEITE, 1999).

A realidade de parte significativa da população que vivia ou vive no entorno das escolas, é marcada pela precariedade de condições sócio-econômica, cujos estabelecimentos são, em sua grande maioria, de pequeno porte, apenas com uma sala de aula.

Na década de 1990, do século XX, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/96; algumas Políticas Públicas começam a aparecer em cenário nacional e estadual para direcionar a Educação que deveria ser desenvolvida no meio rural. Para tanto, resolvem que é imprescindível a oferta do ensino em classes unisseriadas, e, em nome disso, permitem o fechamento das antigas escolas com classes multisseriadas.

Em vários estados, a exemplo da Bahia, os alunos são, então, agrupados em Núcleos Escolares, e o ônibus torna-se condição primeira para que a Educação escolar aconteça. A promessa é a melhoria no processo educativo: além de classes unisseriadas, melhores condições materiais, segundo a Resolução CNE/CEB nº. 1, de 3 de abril de 2002. (BRASIL, 2002)

---

<sup>1</sup> Método em que os grupos de alunos fracos estudavam sob a supervisão de um aluno mais avançado. Geralmente o grupo composto por dez alunos. Porém não havia professor licenciado para supervisionar o trabalho pedagógico realizado. O aluno-professor era tão leigo quanto os seus alunos.

Neste sentido, e buscando compreender como se dá o processo de ensino em Várzea Nova, Bahia; uma vez que inseridas predominantemente na zona rural; as escolas de classes multisseriadas, sofreram o processo de nucleação e se estendem por algumas comunidades marcadas pela precariedade de condições socioeconômicas, de parte significativa de sua população, além de apresentarem características próprias em função da dispersão da população residente no entorno, pois na maioria das comunidades; essas escolas eram a única instituição pública presente.

Para isto buscou-se responder: como pais, alunos e professores percebem/compreendem a nucleação das Escolas Multisseriadas? O que melhorou na qualidade da escola do meio rural do município de Várzea Nova – Ba?

Considerando-se como questões norteadoras:

O que mudou na rotina escolar dos alunos após a nucleação?

- Os pais participam/acompanham a vida escolar dos filhos nas Escolas Núcleos?
- Houve melhoria no processo educativo após a nucleação?
- Há articulação da Escola com as famílias e as comunidades?

Desta forma, buscaram-se como objetivos: analisar o processo de nucleação, que papel/função tem desempenhado nas áreas em que foram nucleadas; o que representam (percepções) para os alunos, pais e professores e que expectativas esse processo coloca para esses atores sociais; estabelecendo: a) verificar como aconteceu o processo de nucleação; b) analisar as conseqüências do fechamento das Escolas/Classes Multisseriadas para as comunidades rurais; c) compreender como está estruturado atualmente o processo de nucleação e; d) explicar de que maneira a Educação escolar vem sendo desenvolvida nas Escolas-Núcleos localizadas nas áreas rurais.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, o método de abordagem utilizado foi o Fenomenológico e quanto ao enfoque, foi uma pesquisa de abordagem Qualitativa, pelo fato de abordarmos perspectivas de aplicabilidade social; não admitindo regras tão precisas (dada à dinâmica e imprecisão de fenômenos de

natureza social), precedidas de uma imersão do pesquisador no contexto a ser estudado.

Em relação aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a Observação e a Entrevista. A Observação, nessa proposta de pesquisa qualitativa, permite ao pesquisador algumas vantagens, tais como: independência do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos; permitirá “checar”, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes, são dadas somente para causar “boa impressão” e permite o registro dos comportamentos em seu contexto temporal-espacial. Quanto à entrevista, pouco estruturada, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecida para as perguntas (assemelhando-se muito a uma conversa), permite compreender o significado atribuído pelos sujeitos/atores a eventos, situações e processos que fazem parte de suas vidas cotidianas, explorando-os em profundidade.

Outro tipo de instrumento utilizado foi o Relato de História de Vida, procurando na trajetória de vida dos entrevistados, e associá-los às situações atuais.

O presente trabalho, portanto, resultado da pesquisa realizada está dividido em três partes. O capítulo primeiro aborda pontos a serem discutidos acerca das mudanças desejadas de escolas Multisseriadas à Nucleadas. O segundo capítulo faz uma retrospectiva sucinta e histórica das classes multisseriadas no Brasil e por fim, o capítulo três traz o objeto da pesquisa de campo realizada em Várzea Nova, Bahia. Encerra-se este trabalho monográfico com as considerações finais e conclusões.

## 1 DE ESCOLAS MULTISSERIADAS A NUCLEADAS: PONTOS A DISCUTIR

Partindo do pressuposto de que o principal desafio da Escola “*é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (BRASIL1, 2003), art.205; (BRASIL2, 1996; art.2º), devemos levar em consideração que a própria escola precisa atender às exigências do contexto no qual está inserida, em constantes mudanças sociais e tecnológicas, e que exigem desta escola, novas atribuições.

Cabe à escola ensinar, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários à vida em sociedade. Nesse sentido, ela pode/deve contribuir no processo de inserção social oferecendo instrumentos de compreensão da realidade local e, também, favorecendo a participação dos educandos nas relações sociais diversificadas. Nessa perspectiva, os educandos não podem ser tratados apenas como “cidadãos em formação”. Eles já fazem parte do corpo social e, por isso, devem ser estimulados a exercitar sua condição de cidadania, desenvolvendo expectativas e projetos em relação ao conjunto da sociedade; “(...) *é essa a escola que se quer mais autônoma, mais participativa e democrática, que produz uma cultura interna própria, constrói conhecimento de forma coletiva (...)*”. (ALARCÃO, 2001, p. 68)

Não excluindo dessa perspectiva as escolas do meio rural, na sua maioria escolas de classes multisseriadas, em que o professor trabalha numa mesma sala de aula com várias séries simultaneamente, organizadas em grupos-séries. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2001), a organização dos alunos em grupos de trabalhos/estudo influencia o processo de ensino e aprendizagem, além de poder ser otimizada quando o professor interfere na organização desses grupos. Os PCN's orientam para que nas classes multisseriadas reúna-se grupos estruturados por série e objetivos, adequados ao desempenho de cada um.

Porém, outros autores não a vêem com o mesmo entusiasmo, a exemplo de Ferri (1994, p. 18), esse tipo de organização é considerado problemático, “(...) *uma vez que seria difícil trabalhar concomitantemente com várias séries. Além disso, o resultado deste processo poderia se traduzir numa aprendizagem deficiente*”.

Como o modelo de escola rural que tem predominado na História Brasileira é constituído quase que em sua maioria de classes multisseriadas (grande parte a cargo de professores leigos), acredita-se que a educação no campo esteja sempre relegada a segundo plano, limitando-se ao ensino das primeiras letras (CINEL, 2000). Por outro lado, também é considerada uma estratégia para manter os alunos das áreas rurais, crianças e adultos analfabetos desacreditados/defasados em seus estudos, na sala de aula.

O papel da escola pressupõe relações estreitas entre a escola e a comunidade, visando educar indivíduos com identidade pessoal e cultural, capazes de compreender a sociedade na qual vivem, de participar ativamente e de transformá-la.

É fundamental que a escola, principalmente a localizada no meio rural, conheça as expectativas da comunidade, suas necessidades, formas de sobrevivência, valores e manifestações (culturais, artística, etc.), porque é através desse conhecimento que poderá atender à comunidade e auxiliá-la a ampliar seu instrumental de compreensão e transformação da sociedade. Mas, porque estas escolas vieram a existir no Brasil, uma vez que os cursos de formação de professores “despejam” uma enormidade de novos profissionais em campo a cada ano?

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, (CMI BRASIL, 2004):

A Bahia concentra o maior número de escolas nesta situação. São 14.705 no total. No Rio, existem 1.404 e em São Paulo, 1.611. Possuindo cada uma destas escolas uma sala e pelo menos 25 alunos (número estabelecido pelo MEC), seriam só no estado da Bahia, no mínimo 370 mil alunos nestas condições de ensino. Em muitas destas escolas, além de estudarem juntos no mesmo espaço e dividirem a aula, os estudantes estão sujeitos à repetência depois de quatro anos (CMI BRASIL: 2004, p1)

No que concerne às dificuldades que enfrentam as classes multisseriadas para garantir o sucesso escolar e a freqüência da população rural ressalta-se: a inexistência de políticas e programas que se voltem para o enfrentamento efetivo das necessidades educacionais da população rural; a qualificação docente para trabalhar com alunos com níveis de escolaridade, de aprendizagem e ritmos

diferentes, situações familiares complexas, idades variadas e empecilhos múltiplos; as longas distâncias que são percorridas tanto por educadores quanto por educandos para participar dessas classes, em locais de difícil acesso e meios de transportes deficitários.

Porém, apesar de todas as críticas feitas à escola multisseriada, ela reúne características próprias e por estar no centro das comunidades rurais; deve-se levar em conta o potencial que ela pode assumir frente ao povo por ela assistido; o que poderia, por si só, constituir-se em vantagem e mérito. Contudo, segundo Leite (1999) as Constituições Brasileiras desde a de 1824 até a de 1988, não deram atenção a educação do campo, garantindo uma identidade específica para o valor étnico e cultural; agrícola e ribeirinho que dinamiza a vida do povo que ali reside. Não basta simplesmente ensinar códigos de leitura e escrita, mas conjuntamente com tais ações educativas resgatar e valorizar a auto-estima de quem planta, colhe, pesca; fortalecendo os movimentos sociais para associar escola e processo social, visando a superação dos problemas reais e específicos do cotidiano.

Sobre tal aspecto, Baptista apud Brito (2008) comenta:

É evidente que todas essas coisas são importantes e que delas não podemos prescindir. Trata-se, no entanto, de conferir a esses problemas uma importância secundária, visto que é mais necessário um debate profundo em relação ao papel político da escola, na construção de um modelo diferente de desenvolvimento sustentável e incluyente. (BAPTISTA apud BRITO, 2008, p. 3).

O problema, então não estaria reduzido simplesmente o de serem escolas multisseriadas, mas sim, da falta de objetividade com que ela tem sido tratada. É necessário discutir e inserir no currículo de formação dos professores a educação do campo como lugar de identidade cultural, que configura o desenvolvimento da sociedade contemporânea; e a própria organização da escola em turmas multisseriadas que se destacam em sua socialização, no encontro do professor e do aluno, na prática educativa, pois, de acordo com Marques apud Brito (2008):

[...] a sala de aula comporta uma pluralidade de sentidos, tanto para quem dela participa, como para quem de fora a observa [...] como micro-universo de relações complexas, lugar de encontro e da

atuação de grupos de diversos e pluralmente correlacionados (MARQUES apud BRITO, 2008, p. 4).

Assim, existe a relação dos saberes construídos pelos alunos das escolas multisseriadas que convivem com os movimentos sociais e comunitários, dinamizando com a prática educativa na construção do conhecimento apreendido no espaço formal da escola.

Pensando sob este prisma, será realmente interessante que se fechem escolas do meio rural e se façam nucleações? Por que as escolas são multisseriadas? Qual o seu contexto histórico? Tais considerações serão feitas no capítulo a seguir.

## 2 ESCOLAS MULTISSERIADAS NO BRASIL: UM RETRATO HISTÓRICO

A década de 1990 do século XX é marcada por uma política educacional de transformação, pela aglutinação das tradicionais escolas multisseriadas, que predominaram no meio rural, em escolas nucleadas. Tais escolas multisseriadas, também denominadas unidocentes, funcionavam com um só professor, atendendo no mesmo espaço e ao mesmo tempo, as quatro primeiras séries do ensino primário. Com essa nova política essas escolas foram desativadas e reunidas, num mesmo espaço, sob a forma de núcleo, onde cada série passa a ser atendida por um professor, dando origem às escolas nucleadas.

A escola multisseriada foi a grande formadora da população rural, com atuação quase que exclusiva nesse meio, atingindo uma dimensão e uma importância consideráveis na história do ensino rural/do campo. Nessas escolas o regime de castigo era legalmente utilizado, e os professores tinham a obrigação de aceitar como alunos todos os que se apresentavam para aprender (FIORI, 1991).

Em sua grande maioria, as comunidades no interior do Estado da Bahia estavam organizadas em torno da igreja, da escola, do salão de festas e do campo de futebol, tendo a escola como meio de referência intelectual, e o professor desempenhando papel semelhante ao do “intelectual orgânico”. Percebe-se a importância das escolas multisseriadas no contexto da educação na Bahia, com um papel determinante e quase que exclusivo na alfabetização do meio rural.

Considerando que, as décadas de 1980 e 1990 do século passado são marcadas por um grande êxodo rural, resultado da influência do incentivo dado pelo governo para a implantação de grande número de indústrias; da procura do trabalhador rural pelo trabalho assalariado, do gradativo abandono do homem do campo que, pela falta de incentivo e desvalorização do seu produto, vende suas terras e vai para a cidade em busca de novas atividades, na esperança de melhorar de vida. Assim, as escolas multisseriadas, que antes recebiam grande número de alunos, ressentem-se de uma constante diminuição de sua clientela.

Face a esta situação, que perpassa grande parte do Estado da Bahia, a Secretaria de Educação apresentou o projeto de nucleação de escolas multisseriadas, com o objetivo de assegurar ao maior número de crianças o acesso

a turmas unisseriadas em escolas-núcleos, através de melhor estrutura física, de melhores condições didáticopedagógicas e de serviços de apoio a estudantes.

O Projeto de Nucleação de Escolas encontrou embasamento legal na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que contempla, no seu artigo 28, a questão da educação básica para a população rural/do campo, e prevê, no artigo 10, inciso II, que os Estados incumbir-se-ão de:

definir, com os municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, os quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros em cada uma dessas esferas do Poder Público. (BRASIL, LDB 9394/96, Art. 28)

E de que forma isto se dá na prática? É uma questão que necessita de maior embasamento e compreensão das Políticas Públicas, o que veremos a seguir.

## **2.1 Educação Rural ou do Campo: da concepção às Políticas Públicas**

Ao analisar a História da Educação do Brasil, verifica-se que a Educação Rural/do Campo começa a obter espaço no cenário nacional, como exigência republicana, quando há o reconhecimento do direito à diferença e quando há ampliação do conceito de cidadania, não apenas vinculado aos que vivem na cidade. Educação Rural/do Campo surge, pois, como explicitação do respeito e valorização de milhares de brasileiros que se constituem como cidadãos em pleno gozo de seus direitos político-sociais.

O descaso histórico com a Educação Rural/do Campo pode ser imputado, dentre outras coisas, pela “compreensão de que o meio rural, do princípio da nossa História; até metade do século XX; que se caracterizava pelo latifúndio, pela monocultura e pelo recurso a técnicas de produção muito rudimentares, podendo prescindir da educação e mesmo da alfabetização”. (SECAD, 2008, p. 1)

Com isso, a educação só veio a se consolidar como uma demanda dos segmentos populares com a intensificação do processo de industrialização e a transferência da mão-de-obra dos setores tradicionais para o moderno, o que ocorreu a partir de 1930; quando surgem nessa época, os movimentos em defesa da escola pública, gratuita e laica, com as responsabilidades da escolaridade elementar

assumidas pelo Estado dada a forma como se desenvolveu a agricultura no Brasil, com ausência da provisão de recursos públicos; dentre os quais, a escola, a expansão da demanda escolar só se desenvolveu nas áreas em que mais avançaram as relações de produção capitalistas, de caráter espoliador dos povos do campo e do meio ambiente. Somente a partir dos anos 1990 os povos organizados do campo conseguem agendar na esfera pública a questão da Educação Rural/do Campo como uma questão de interesse nacional ou, pelo menos, se faz ouvir como sujeitos de direito.

Infelizmente, no entanto, o debate entre educação do campo e educação da cidade; na maioria das vezes vincula-se à simples transposição da educação da cidade para a educação do campo, desconsiderando as especificidades dos sujeitos que vivem no campo.

Neste sentido, o MPA, Movimento dos Pequenos Agricultores, (2005) afirma que:

Quando se coloca o problema da Educação do Campo, grande parte de nossos governantes, secretarias de educação e intelectuais que se dizem pensantes da educação, partem do princípio que os grandes desafios estão na falta de estrutura, de professores preparados, de transporte escolar adequado, de material didático-pedagógico. O grande desafio, na verdade, é a mudança do modelo de educação presente no campo. A escola que temos no campo não prepara as crianças nem para o mundo urbano e nem para o mundo do campo (com suas diferentes expressões culturais, de organizar a vida, de convivência). Mas sim para serem subservientes à lógica do capitalismo. Ou para serem explorados, espoliados e nada mais. Enquanto as escolas agrotécnicas e os cursos de agronomia preparam jovens, quase todos oriundos do meio rural, para servirem às multinacionais e as regras do agronegócio, o que resta da educação no campo se afirma como uma espécie de desaprovação do conjunto de sentimento sociocultural que faz parte da comunidade camponesa. Não se mostra ou não se visualiza, nas escolas camponesas, as contradições presentes entre os que se afirmam donos das terras e os explorados, nas relações capital-trabalho. (MPA, 2005, p. 2)

Assim, a educação para a sociedade do Campo precisa levar em consideração uma série de aspectos do mundo rural que influenciam, de forma determinante, a vida da sociedade camponesa, entre eles destacam-se: o sentido do tempo, que possui peculiaridades próprias para os moradores do campo,

absolutamente diferentes dos da população urbana, pois dão sinais e indicam momentos de mais ou menos adequados às tarefas do trabalho na agricultura, pecuária ou extrativismo; a sazonalidade, que se refere ao que é próprio de uma estação ou época do ano, e que se apresenta de forma periódica; a migração, como sentido de mudanças de locais de residência em busca de melhores situações de vida e sobrevivência, dentro ou fora do campo; e, finalmente; as reivindicações e protestos dos movimentos sociais do campo, que sinalizam para momentos de parada da rotina da vida camponesa, tendo em vista mobilizações de caráter nacional ou local, que objetivam estabelecer pressões no sentido de garantia ou conquista de direitos junto às autoridades do Estado ou às entidades privadas (LEITE, 1999). Cada uma das características é própria do campo e qualquer Projeto/Programa de educação para esse grupo social precisa compreender e se adaptar a essas contingências.

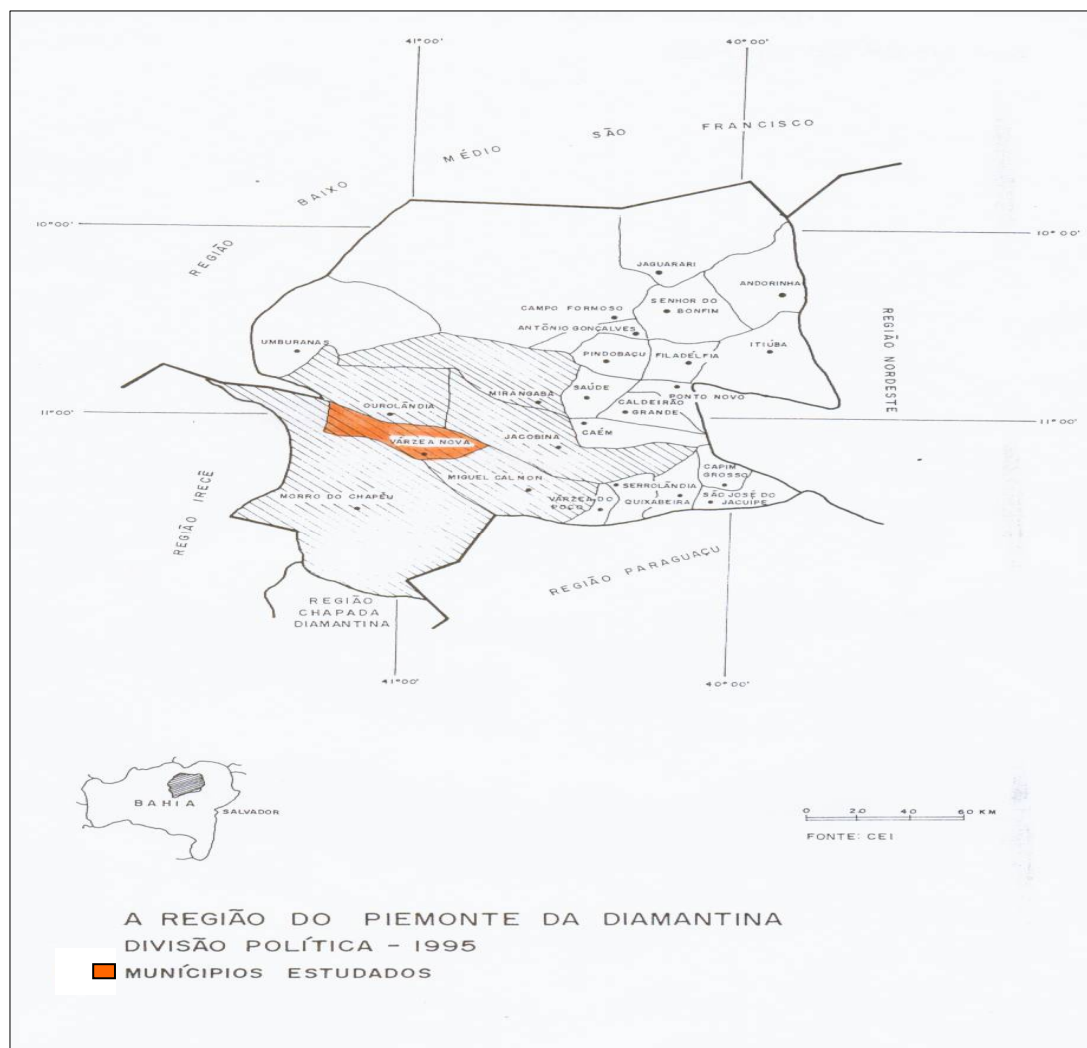
E como se deu a Nucleação em Várzea Nova? Foi benéfico às comunidades? Discutiremos a seguir.

### 3 O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA NOVA: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Para compreendermos como se deu a nucleação das escolas em Várzea Nova é preciso analisar suas características, que serão apresentadas sucintamente.

#### 3.1 O Local da Pesquisa

O município de Várzea Nova – Bahia situa-se na microrregião do Piemonte da Chapada Diamantina, interior do Estado da Bahia, 390 quilômetros a noroeste da capital, Salvador. Com uma área de 1.165 Km<sup>2</sup> e altitude média de 760 metros. (Figura 1).



**Figura 1** Microrregião do Piemonte da Chapada Diamantina

**Fonte:** CEI – Base Cartográfica/Folha topográfica

O município possui uma população de 14, 154 habitantes, 61,3% deles na zona urbana e densidade demográfica igual a 12,14 hab/km<sup>2</sup>. Segundo o IBGE (censo 2001) a renda média da população com 10 anos ou mais é de 170,15 reais para homens e 142,66 para mulheres. Mais de 2 000 pessoas não têm instrução ou possuem menos de 1 ano de estudo. Apenas 77 domicílios são atendidos com serviço de rede de esgoto, 1 916 com rede de água e 1 923 com coleta de lixo. Conta com 4 estabelecimentos de saúde totalizando 22 leitos. O número de matrículas entre o ensino fundamental e médio em 2001 foi de 4 731 matrículas. Entretanto a taxa de alfabetização da população total é de apenas 70,7%.

Como a maioria dos municípios do sertão nordestino e baiano, Várzea Nova depende de receitas da União para manter os serviços públicos funcionando, incluindo os serviços da rede de Educação.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se compreender como se deu o processo de nucleação de Várzea Nova, Bahia, e para isto foi realizada a pesquisa de campo no período de setembro a dezembro de 2008.

### **3.2 A Nucleação enquanto Processo**

A princípio buscaram-se no arquivo da Secretaria Municipal de Educação os documentos que justificassem o processo. Foram entrevistados os Secretário de Educação Municipal, coordenadores escolares e ouviram-se relatos de pais e alunos (na realidade ex-alunos) das comunidades de Nova Descoberta, Fazendas Saco I e II, Malva, Queimada Verde, Santo Antonio, Várzea Grande e Mulungu, em um total de 24 entrevistados.

Segundo o relatório da Secretaria Municipal de Várzea Nova (SME, 2001), no momento da implantação do projeto de nucleação no Município de Várzea Nova – Bahia; nem todos os segmentos que compunham a comunidade escolar (pais, alunos, professores, diretores, etc.) foram consultados; pois esse projeto implicava grande mudança para o município e, diante disso, a opinião de todos seria de fundamental importância. A maior resistência encontrada foi das comunidades que não aceitavam a idéia do fechamento da escola, entidade muito valorizada por eles e de grande significado cultural e histórico. A figura 2 mostra a Escola da Comunidade de Malva que era multisseriada e fechou:



Foto: Nilton Santos, 2009

Figura 2 Escola Municipal Raulina Pimentel (Desativada no ano 2000) no Pov. de Malva

Foram realizados encontros em algumas comunidades nas quais existiam escolas multisseriadas, ocasião em que os membros da Secretaria Municipal de Educação (SME) fizeram explanação bastante superficial sobre o novo sistema no município. Porém, deixaram de fazer uma retrospectiva histórica do desenvolvimento da tecnologia, da agricultura e da globalização da economia, para que se compreendesse, que as transformações estavam ocorrendo nos mais variados setores.

A nova legislação e a evolução não comportam mais um modelo de educação com escolas multisseriadas e com número reduzido de alunos. A preocupação com a qualidade do atendimento à clientela escolar sempre esteve presente em todos os estudos e projetos no decorrer dos anos. E para que se possa desenvolver um trabalho significativo, as turmas unisseriadas favorecem a qualidade e a socialização. (SME, 2001, p. 2)

A nucleação escolar, apontada pelos documentos e segundo o relato da SME, foi uma necessidade que teve, entre os principais fatores, melhorar a qualidade do ensino, atender exigências legais e viabilizar financeiramente a Secretaria de Educação (SME, 2001). Questões de valores que o município perde em função da criação do FUNDEF, também estavam entre os fatores apresentados. Exemplos de estados e municípios que nuclearam há anos também foram citados. No estado da

Bahia, de forma gradativa, os municípios vêm se adaptando às exigências legais, financeiras e de qualidade (UNDIME-Ba, 2007).

Os dados do Relatório (Op. Cit: 2008) afirmam que, durante as reuniões com a SME, os pais tomaram decisões diferenciadas, por vezes antagônicas. Por um lado, demonstraram compreensão face às razões da Nucleação; embora sentindo perdas, reconheceram que as vantagens apresentadas eram maiores quanto à qualidade do atendimento às crianças/alunos do meio rural. Por outro lado, manifestaram preocupação quanto à segurança do transporte escolar.

O sentimento com a perda da escola nas comunidades talvez tenha sido o maior empecilho à implantação da Nucleação: algumas comunidades não aceitaram o novo sistema e decidiram pela permanência da escola na comunidade; porém, por perceberem que a mudança era imprescindível, pouco tempo depois voltaram atrás em sua decisão. A SME justificou, então, o trabalho com a formação de escolas núcleos na área rural. Após esclarecimentos, os pais manifestaram compreensão e aprovação da proposta feita pela SME, aceitando a nucleação.

“A comunidade sentiu muito a perda da escola, e inclusive os mais idosos foram os que mais sentiram a extinção da escola, diminuiu a comunidade deles, ficaram sentidos com a perda, ficaram esquecidos, abandonados. Eles não gostaram” (José Marcos Carneiro Miranda – Ex-coordenador nas comunidades de Saco e Nova Descoberta)

“Agora sem a escola na comunidade eu me sinto bem estranho, vendo meus filhos, as crianças ter que saís daqui para estudar em outro lugar, a escola no nosso lugar seria muito importante. Com o fechamento da escola fiquei muito triste” (José Tomaz – Pai de alunos da comunidade de Malva)

A nucleação escolar constituiu-se, praticamente, num projeto obrigatório da SME, face ao reduzido fluxo de alunos nas escolas multisseriadas do meio rural, constatado nas matrículas e censos escolares (SME, 2001). Contribuíram para a redução das matrículas o êxodo rural e o induzido ou voluntário planejamento familiar.

Na implantação do Projeto de Nucleação Escolar, temia-se pela represália da comunidade, que tinha na escola um dos símbolos de sua identidade. Todavia, as perspectivas de uma considerável melhoria na qualidade do ensino ministrado sensibilizaram as comunidades que aceitaram a proposta de Nucleação.

### 3.3 Percepção dos envolvidos quanto ao Programa/Projeto de Nucleação no Município de Várzea Nova

As Escolas multisseriadas foram importantíssimas para a educação no meio rural do Município de Várzea Nova – BA como elemento de integração dos moradores locais, que se agrupavam em seu entorno. Porém, a diminuição da população rural fez com que diminuísse o número de alunos que freqüentavam essas escolas, uma vez que as famílias passaram a se deslocar para o meio urbano. Como mostra a Figura 3, a escola abandonada e em seu entorno pouquíssimas casas.



Foto: Nilton Santos, 2009

**Figura 3** Escola Municipal Argenário José da Silva (Desativada no ano 2000) no Pov. de Várzea Grande

O reduzido número de alunos fez com que a Secretaria Municipal de Educação fechasse tais escolas e adotasse o sistema de escolas-núcleo, que atenderia a todos os alunos das comunidades em uma única escola, com um professor para cada série. Mesmo assim, as comunidades não admitiam a perda da escola, criando grande polêmica quanto à necessidade, à importância e a legalidade do novo sistema adotado.

Durante a realização da pesquisa, desenvolvida em algumas comunidades onde aconteceu a desativação das escolas, foi notório, por parte de pessoas que residiam nessas comunidades, o sentimento de perda de uma parte da história da qual as pessoas questionadas fizeram parte: algumas dessas pessoas ajudaram a construir a escola, que com a nucleação deixaria de existir. Percebeu-se, também, que as pessoas mais velhas não aceitavam de maneira alguma a desativação (extinção) da escola, pelo fato de a escola fazer parte da vida daquelas pessoas. Segundo relatos de vida desses moradores.

“Eu sempre fui contra o fechamento da escola; foi feita uma reunião, mas ninguém queria fechar. Como acabou fechando, tem algo faltando na comunidade, embora tivesse poucos alunos todos os pais participavam. Sinceramente, foi um choque muito grande com o fechamento, até pelo fato da deslocação das crianças daqui para outros lugares e um monte de dificuldade nesse sentido. O fechamento da escola teve influência na comunidade, pois no início ela ficou abalada, pois uma parte da comunidade que está funcionando, ela deixa de funcionar; ela caiu fora vamos dizer”. (D. Zevanira Alves da Silva – Mãe de alunos na comunidade de Queimada Verde)

As Figuras 4 e 5 retratam o destino de muitas escolas que foram nucleadas:



Foto: Nilton Santos, 2009

**Figura 4** Escola Municipal Joventino José de Souza (Desativada no ano 1998) no Pov. de Queimada Verde



Foto: Nilton Santos, 2009

**Figura 5** Escola Municipal Joventino José de Souza (Desativada no ano 1998) no Pov. de Queimada Verde

Exatamente por serem mais antigas na comunidade; muitas pessoas não aceitavam o sistema de nucleação, enquanto os pais mais novos, mais cientes das transformações, que ocorrem no dia a dia aceitaram o sistema com mais compreensão, entendendo os motivos que levaram ao fechamento da escola. A preocupação com a educação de seus filhos os levou a não pensarem tanto na comunidade, mas sim nos possíveis benefícios que seus filhos teriam futuramente. A SME (op. Cit) destacou, em seu relatório, que a nucleação foi um grande desafio.

Fica evidente que a comunidade perdeu um importante elo de ligação, confraternização e de fortes vínculos de amizade, pois a escola, sem dúvida, era a entidade que mais movimentava a comunidade. Todos os dias havia crianças que ali compareciam, estudavam, brincavam e, nas datas comemorativas, eram as crianças/alunos que faziam a homenagem, valorizando assim o Dia das Mães, o Dia dos Pais, o Sete de Setembro, a Páscoa, o Natal. Hoje isso não mais acontece, o que gera uma sensação de ausência de algo que estava presente e deixa um vazio muito grande nas comunidades onde as escolas foram desativadas.

“O fechamento da escola teve influência na comunidade, antes nós nos reuníamos mais seguidamente, tínhamos reunião, projetos, era pertinho, agora mais longe é difícil; a escola fica mais retirada”. (D. Maria de Lurdes Mota Carneiro – Mãe de alunos na Faz. Nova Descoberta)

“A grande diferença que houve, no meu entender, foi que segurava mais as crianças aqui no interior. Durante o fechamento fui contra, pois achava que deveria continuar o exemplo de antigamente. Agora não tem mais as homenagens que acontecia quando era Sete de Setembro, dia das Mães, dia dos Pais; não tem mais nada”. (José Salvador Carneiro dos Santos – Pai de alunos da comunidade de Saco)

Pode-se perceber em alguns depoimentos dos pais, quando indagados sobre as conseqüências da desativação da escola para a comunidade, o descontentamento e a constatação de que a escola influenciou diretamente as atividades comunitárias, como também o desenvolvimento das comunidades.

“Com certeza o fechamento da escola influenciou em parte o desenvolvimento da comunidade. Antes a maioria dos acontecimentos era na escola; reunião, festa, mutirão. Agora a comunidade perdeu a ‘mola’ que sustentava”. (Ananias Martins de Souza – Pai de aluno da comunidade de Várzea Grande)

Os filhos/alunos, por sua vez, não tiveram dificuldades para se adaptarem à nova realidade: muitas novidades, colegas novos, escola nova, mais equipamentos, além das viagens de ônibus que, embora cansativas, oportunizarem a eles mais tempo para ficar com colegas e trocar idéias.

“Gosto mais da nova escola, na outra aprendia menos e era sempre a mesma coisa. Mas aqui gosto de assistir vídeo, que na outra não tinha. Aqui tem biblioteca, lá na outra escola não tinha. Aqui a gente aprende mais do que lá”. (Maria Jaqueline Silva do Nascimento – Ex-aluna da Escola Argenário José da Silva, na comunidade de Várzea Grande)

“Gosto mais daqui, é melhor que aqui tem biblioteca, essas coisas. A professora tinha que ser um pouco mais ágil, tinha que fazer a merenda pra nós. Senti um pouco de dificuldade para me adaptar, mas aqui é bom, pois tem biblioteca com muito livros”. (Evandro Miranda da Silva – Ex-aluno da escola São José na comunidade de Nova Descoberta)

A Figura 6 mostra a fachada de uma escola núcleo.



Foto: Nilton Santos, 2009

**Figura 6** Escola Municipal José Inês Carneiro (Escola-núcleo rural) no Pov. Sto. Antonio

Ainda a Figura 7 apresenta a escola núcleo rural, no Povoado de Mulungu.



Foto: Nilton Santos, 2009

**Figura 7** Escola Municipal Elizabeth Gomes de Oliveira (Escola-núcleo rural) no Pov. de Mulungu

Os professores, que trabalharam nas escolas multisseriadas no meio rural e que ainda convivem com a comunidade, constataram que, no início a resistência foi grande por parte dos pais, porém essa resistência foi vencida pelos resultados que vinham acontecendo com as escolas núcleo, e ao melhor desempenho de seus filhos frente à nova realidade. No geral os depoimentos demonstraram que, no início, praticamente todos os pais estavam contra a desativação das escolas e a adoção do programa de nucleação. Contudo, pouco a pouco, com a adaptação das crianças/alunos e a melhoria no ensino, passaram a aceitar o novo modelo e compreender seus objetivos.

“Na extinção da escola, a comunidade foi contra o fechamento. Agora até aceita esta mudança, vendo que as crianças têm mais aproveitamento, que o rendimento delas é melhor; tem acesso a mais material do que na escola anterior, a multisseriada. Agora eles têm mais comunicação, meios da tecnologia que a escola multisseriada não tinha”. (Edna Moura da Silva – Ex-professora da escola Argenário Jose da Silva, na comunidade de Várzea Grande)

“No começo eu era contra a extinção da escola, só que daí a gente foi ver, com o passar do tempo, que melhorou bastante. Minha filha está melhor agora porque está estudando em uma escola maior e aprendendo muito bem. Para mim, com relação aos professores é a mesma coisa, não posso me queixar dos professores. A escola atual significa que os alunos estão aprendendo bem, eu vejo a minha filha aprender e eu acho que os outros alunos também”. (Efigênia Miranda da Silva – Mãe de alunos da comunidade de Saco)

O que fica evidente é a perda cultural e do ponto de referência da comunidade com o fechamento da escola, perda essa que poderá ser minimizada mas nunca superada.

Durante os muitos anos de escola multisseriada no meio rural do Município de Várzea Nova – BA, o professor tornou-se uma das pessoas mais respeitadas e queridas pela comunidade: era ele quem comandava as homenagens nas datas comemorativas e respondia pela parte intelectual; muitas vezes era catequista, carteiro, orientador. Enfim, tudo o que acontecia na comunidade, de uma forma ou de outra tinha ligação com a escola, mais precisamente com a pessoa do professor.

“Eu me sentia importante, a comunidade sempre me respeitou, me incentivou, ajudou, sempre que procuramos a comunidade sempre ajudou, nunca nos negou nada. Quando tinha a homenagem do dia dos pais, das mães ou algum feriado dependia da escola, então

dependendo do que a escola organizasse, a comunidade pensava no restante da programação, mas nessas festividades tudo dependia da escola, que era o centro da comunidade, tudo girava em torno da escola, porque lá tinha seus filhos, os pais participavam e agente era valorizada por isso, pois era tudo da comunidade deles”. (Maria da Conceição Silva do Nascimento – Ex-professora da escola Joventino José de Souza, na comunidade de Queimada Verde)

“Quanto ao professor, ele participava bastante dos serviços comunitários. Quando estava aqui o contato era mais direto, constantemente eu ia à escola, pois era pertinho. A professora era do lugar e participava de todas as atividades da comunidade: na igreja, nos mutirão da associação”. (José Salvador Carneiro dos Santos - Pai de alunos da comunidade de Saco)

Conforme Ferri (1994. p. 18), *“geralmente o professor era da comunidade, o que facilitava a sua participação nas atividades comunitárias e a sua interação com as pessoas envolvidas”*.

O trabalho nas escolas multisseriadas exigia muita dedicação do professor que, mesmo com um número reduzido de alunos, necessitava de um plano de aula para cada série (CINEL, 2000), o que sobrecarregava o professor e a qualidade do ensino.

“Trabalhar com escola multisseriada era bom porque tinha poucos alunos, mas preparar aulas, explicar o assunto já era mais difícil, porque atrapalhava às vezes uma turma com a outra. A parte da secretaria também era nossa responsabilidade, os papeis da escola e documentos, a limpeza da escola, essas eram as atividades que realizávamos além de trabalhar com os alunos”. (Sandra Miranda Maia – Ex-professora da escola José Prado Alves na comunidade de Saco)

A qualidade do ensino nas escolas multisseriadas correspondia a ensinar a ler, escrever e capacitar o aluno para realizar as quatro operações. Por quase três décadas esse modelo de ensino obteve êxito naquilo que se propôs, servindo a milhares de alunos que passaram pelas escolas multisseriadas, os quais fizeram e fazem parte da parcela culta da população. É bem verdade que, a maioria só cursou o primário, continuando depois na agricultura, seguindo os passos da família, que naquele momento valorizava mais o trabalho braçal do que o estudo; que era visto como algo distante e pretensioso para filhos de agricultores.

Toda a transformação que ocorre na educação *“visa à busca da qualidade no ensino; embora existam várias formas de ensinar, o objetivo é sempre o mesmo: a*

*qualidade*” (LEITE, 1999, p. 21). Pensando assim é que muitos pais aceitaram o Programa de Nucleação.

É importante ressaltar que a maioria dos professores entrevistados destacam a qualidade do ensino conseguido nas escolas nucleadas, com ênfase maior para as interações, a infra-estrutura e o ensino unisseriado. Um ponto determinante da qualidade do ensino adquirido com a Nucleação é, sem dúvida, a passagem das classes multisseriadas para classes unisseriadas, o que facilitou a vida do professor e ofereceu ao aluno maior contato com o professor. Outro ponto destacado pelos professores é o relacionado aos afazeres que, na escola nucleada restringem-se àquilo que constitui função específica do professor: lecionar.

“Na escola multisseriada que eu trabalhei existiam quatro séries, e o trabalho em cada turma era um tanto difícil, por vezes as turmas eram pequenas, tendo um ou dois alunos por turma. Então às vezes dificultava os trabalhos em grupo e até no grupo em geral. Comparando hoje com a escola núcleo, que tem um professor por série e o trabalho é bem mais facilitado. A estrutura da escola é bem melhor; temos biblioteca, um professor só para educação física, e isso facilita muito para um bom desempenho e bom andamento escolar. Acredito que o rendimento é bem maior agora, até pela questão da troca de idéias, onde a gente pode ter um dialogo maior entre os alunos, facilitando o trabalho que a gente faz em sala de aula”. (Edna Moura da Silva – Ex-professora da escola Argenário Jose da Silva, na comunidade de Várzea Grande)

“Comparando o trabalho, agora na escola nucleada ele é muito melhor, porque só trabalho com uma série, com uma turma, enquanto lá eu trabalhava as quatro turmas e o trabalho se tornava mais difícil e o rendimento era menor”. (Sandra Miranda Maia – Ex-professora da escola José Prado Alves na comunidade de Saco)

A seguir serão apresentadas as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

É oportuno retomar algumas considerações, tecidas ao longo do trabalho, para melhor configurar o programa de nucleação. Uma delas diz respeito ao transporte escolar, que ainda causa transtornos à administração municipal. Um número razoável de pais estão satisfeitos com o transporte, pois o ônibus passa próximo, deixando seus filhos a alguns metros de suas casas; porém a maioria reclama por seus filhos terem que sair cedo e chegarem muito tarde.

Um aspecto que merece ser destacado é aquele pertinente à orientação pedagógica, pois quando o professor se encontrava numa escola multisseriada, a troca de idéias com outros profissionais, mesmo com a orientação pedagógica, pouco acontecia. Já na escola núcleo o convívio com outros professores propicia mais interações entre os profissionais, fazendo com que as aulas tenham mais qualidade, sejam mais diversificadas, refletindo-se isso no bom desempenho dos alunos e na melhoria do ensino.

Ao desenvolver o trabalho de pesquisa, foi possível compreender muitas questões e sanar dúvidas, embora algumas só venham a ser respondidas através do tempo e diante de mais resultados.

O que ficou perceptível foi a capacidade de envolvimento e adaptação dos pais e alunos ao novo Programa, superando a resistência inicial e a dúvida quanto aos benefícios. Passados alguns anos, a resistência é mínima por parte dos pais e professores, e quase não há resistência alguma por parte dos alunos: quase todos estão adaptados e nem pensam em voltar às classes multisseriadas. Fica evidente, assim, a consistência das escolas-núcleo. Alguns itens ainda devem ser ajustados, como o transporte escolar, adequação de prédios que comportem a demanda de alunos, a formação continuada dos profissionais, assim como a nostalgia existente nas comunidades pelo desaparecimento da escola, principalmente por parte dos mais idosos. Acreditamos que um programa de descentralização da escola-núcleo, com projetos e algumas atividades especiais (como homenagens às mães e aos pais, em seus respectivos dias; festa junina; comemorações cívicas, entre outras), poderia amenizar essa carência. Porém, é evidente que para estas pessoas nada substituirá por completo o vazio deixado pelas antigas escolas.

Com a escola nucleada houve, ainda, outros pontos positivos: consolidação e ampliação da educação infantil no interior do município: antes instável. Essa modalidade de ensino agora é uma realidade; aprimoramento pedagógico do currículo escolar, corpo docente, novas metodologias, implantação de projetos especiais; ruptura do isolamento; racionalização na utilização dos recursos destinados à educação, como o uso de prédios escolares, equipamentos didáticos; infra-estrutura de qualidade.

Por fim, conseguiu-se uma expressiva melhoria na qualidade do ensino, com a elevação dos índices de aprovação e a diminuição da evasão. Não há como duvidar do sucesso do novo programa, mas também não se pode esquecer toda a trajetória da escola multisseriada na zona rural do município de Várzea Nova – Bahia; que foi a grande formadora da população rural durante várias décadas, por onde passaram pessoas que hoje se destacam em suas profissões. A escola multisseriada, produziu os frutos possíveis. Agora é a vez da escola nucleada produzir os seus, dentro do novo contexto histórico da sociedade baiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de. **Desconstruindo o fracasso escolar: a construção da escola possível para as classes populares**. IN: FICHER, Nilton Bueno; FERLA, Alcindo Antonio; FONSECA, Laura Souza (orgs). **Educação e classes populares**. Porto Alegre: Editora Mediações, 1996.

BRASIL1. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 21ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

\_\_\_\_\_. **2. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SUD, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. 3ed. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. **Resolução do Campo**. Disponível em: <http://www.undimebahia.org.br/?pg=noticia&id=1148>. Acesso em: 10. novembro. 2008.

BRITO. Diselma Marinho **A Identidade Cultural das populações do campo e o desafio das escolas multisseriadas no Município de Abaetetuba-Pa**. Pará: PROCAMPO, 2008

CINEL, Nora Cecília B. **Classes Multisseriadas: ainda um desafio**. IN: Revista do Professor. Porto Alegre, vol.6, nº.64. out/dez, 2000.

CMI BRASIL. **Governo Lula - Ensino “multisseriado”: o ensino multilado**. Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/08/289058.shtml>. Acesso: 12. nov. 2008.

FEERI, Cássia. **Classes Multisseriadas: que espaço é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994 (Dissertação de Mestrado).

FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da evolução do ensino público:** ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades [on line]** Rio de Janeiro: 9 nov 2004. Disponível em  
<ttp://www.csv.php?.tabela=universo&banco=cidadesat&codmun=2933/5&nomemun=v%Elrzea%20nova.html> [acesso em 10 nov 2008]

LEITE, Sergio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo, Cortez Editora, 1999 (Coleção Questões da nossa época)

MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES – MPA. Disponível em:  
www.adital.com.br/site/noticia.asp%3Flang%3DPT%26cod%3D13211+educa%C3%A7%C3%A3o+do+camp. Acessado em: 18. novembro. 2008

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Relatório sobre o Programa de Nucleação de Escolas no Município de Várzea Nova.** (relat.) Várzea Nova: SME, 2001.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME-Ba. Disponível em: www.undimebahia.org.br/?pg=noticia&id=1148. Acessado em: 20. novembro. 2008

## **APÊNDICE**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH  
CAMPUS IV – JACOBINA / COLEGIADO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NILTON ALVES DOS SANTOS**

**DE ESCOLAS MULTISSERIADAS À ESCOLA NUCLEADA:  
Análise Sobre a Percepção dos Atores Sociais Envolvidos**

**QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM COORDENADORES E PROFESSORES**

1) Você conhece/conheceu o projeto de nucleação do município?

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Em parte

2) Em caso afirmativo na questão anterior, quais dos objetivos foram elencados na proposta de nucleação?

- ( ) acabar com as classes multisseriadas;
- ( ) reduzir os índices de evasão e repetência;
- ( ) melhorar a qualidade do ensino;
- ( ) diminuir os desníveis idade/série;
- ( ) nenhum desses objetivos estavam previstos;

3) Em sua opinião, a nucleação das escolas surtiu efeito desejado?

4) Como pais e alunos receberam a proposta de nucleação?

5) E para as crianças/alunos, o projeto foi benéfico?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH  
CAMPUS IV – JACOBINA / COLEGIADO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NILTON ALVES DOS SANTOS**

**DE ESCOLAS MULTISSERVIADAS À ESCOLA NUCLEADA:  
Análise Sobre a Percepção dos Atores Sociais Envolvidos**

**QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM PAIS DE ALUNOS**

1. Como foi o processo de desativação da escola? A comunidade participou/foi informada?
2. De início, como vocês pais reagiram diante da desativação da escola?
3. E hoje qual é a sua opinião acerca da nucleação da escola? Houve uma melhora na qualidade da educação dos filhos/alunos?
4. A escola que funcionava na comunidade tinha algum significado/importância para os habitantes? Qual?
5. Em sua opinião, a nucleação das escolas surtiu efeito desejado?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH  
CAMPUS IV – JACOBINA / COLEGIADO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NILTON ALVES DOS SANTOS**

**DE ESCOLAS MULTISSERVIADAS À ESCOLA NUCLEADA:  
Análise Sobre a Percepção dos Atores Sociais Envolvidos**

**QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM ALUNOS**

1. Como você recebeu a informação de que a escola da comunidade, a qual você estudava todos os dias, seria fechada?
2. Após a nucleação, quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou diante da nova realidade?
3. Em sua opinião, a nucleação das escolas surtiu efeito desejado?
4. Para você houve alguma melhora na qualidade do ensino que vocês recebiam?
5. Para você, a antiga escola tinha algum significado/importância? Qual?